

# Alterações

## Quatro ensaios sobre artes nestes tempos interessantes

Ciclo de conferências comissariado por António Pinto Ribeiro

© Pauliana Pimentel



**5 de Maio A difusão como um horizonte de possibilidades** António Pinto Ribeiro  
Ex-director artístico da Culturgest, programador e ensaísta

**12 de Maio Experiência e insignificância** Helena Buescu Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

**19 de Maio Sobre-determinação da proposta de Holl para o Museu de arte contemporânea de Helsínquia** João Figueira Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

**26 de Maio Trabalho manual e trabalho intelectual: precariedade, dignidade e reconhecimento social** Luísa Veloso Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Nas cosmogonias mais tradicionais, bem como em muitas histórias sociais, os tempos anteriores apareciam sempre descritos e moldados por uma aura positiva – às vezes mesmo designados como de ouro – comparativamente aos tempos presentes. George Steiner numa análise cultural de enorme sofisticação provou o contrário, em especial no que diz respeito ao confronto do século XIX com o século XX. O Editoralista Fareed Zakaria, por sua vez, numa análise fina mas sustentada em factos e números, afirma que o mundo nunca foi

tão pacífico como na actualidade e nunca houve tanto progresso humano. E contudo, a percepção que temos do quotidiano ou a avaliação sistemática que as actuais obras de culto fazem do mundo actual tipificam-se num atlas de acontecimentos que se sucedem uns aos outros sem futuro e padecendo de amnésia colectiva. Será mesmo assim? Ou são os paradigmas em mutação que ainda não nos deixam ver e ler o que há para ver e ler? O que se passa em concreto nas práticas de cultura contemporânea, no urbanismo, na arquitectura, na literatura ou nas novas formas de empregabilidade como é o caso do trabalho invisível? O que se passa nos novos mundos?

António Pinto Ribeiro

**12 de Maio Experiência e insignificância** Helena Buescu Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Façamos um pouco o exercício de olhar para o presente a partir da hipótese de “tempos interessantes”. Tentemos olhar para o presente como um potencial passado. Não se trata de futurologia, mas de uma atitude *interessada* naquilo que pode ser, hoje, interessante. O fio condutor é, como foi proposto por António Pinto Ribeiro para o conjunto do ciclo, o conceito de “alterações”, conexo aliás do de “novos mundos”. E, longe de pretender algum tipo de listagem ou ainda menos de exaustão, a minha perspectiva será a de usar a ideia de exemplaridade na mais recente escrita literária portuguesa. Nesta perspectiva, proporei em especial *duas ideias fortes* e só aparentemente contraditórias, que permitam descrever alguns casos do panorama literário português mais recente.

1. A partilha, explícita ou não, da convicção de que não é hoje possível sustentar *uma ideia geracional ou programática homogénea*, mesmo quando esta recusa

parece tornar-se, ela mesma, comum a toda uma “geração”.

2. A existência, entretanto, de uma série de textos que tomam posição de conjunto, sendo que esta parece centralmente ocupar-se de uma ideia de passado que poderíamos considerar afim do conceito de antropofagia cultural.

Alguns casos a meu ver exemplares no panorama da criação literária em Portugal nos últimos dez anos orientarão este percurso.

Helena Carvalhão Buescu é professora catedrática na Faculdade de Letras de Lisboa, onde trabalha nas áreas de Literatura Comparada e Literatura Portuguesa. As suas áreas de interesse abrangem sobretudo os séculos XIX e XX e ainda a problemática teórica da literatura. Colabora regularmente com Universidades estrangeiras, onde tem sido professora ou investigadora convidada (Universidades de Köln, Columbia, Harvard, Indiana/Bloomington, Univ. Fed. Rio de Janeiro, PUC-RJ, Porto Alegre, Belo Horizonte, Madison/Wisconsin, Stanford, Princeton, University of Pennsylvania, PUC-Rio de Janeiro) e tem mais de uma centena de artigos científicos publicados em revistas portuguesas e internacionais. Principais publicações: *Incidências do Olhar. Percepção e Representação* (1990); *A Lua, a Literatura e o Mundo* (1995); coordenação de *Dicionário do Romantismo Literário Português* (1997); *Em Busca do Autor Perdido* (1998); *A Revisionary History of Portuguese Literature* (Garland, 1999, co-edição com M. Tamen); *Chiaroscuro. Modernidade e Literatura* (2001); *Grande Angular. Comparatismo e Práticas de Comparação* (2001); *O Grande Terramoto de Lisboa. Ficar Diferente* (2005, co-edição com Gonçalo Cordeiro); *Cristalizações. Fronteiras da Modernidade* (2005); *Emendar a Morte. Pactos e(m) Literatura* (2008). Membro da Academia Europaea.

QUARTAS-FEIRAS 5, 12, 19, 26 DE MAIO DE 2010 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO